

Cuirizar a educação linguística em espanhol: estranhando famílias

Cuiring linguistic education in Spanish: stranging families

Daniel Mazzaro

Luciana Maria Almeida de Freitas

Daniel Mazzaro é homem cis, gay, branco, belo-horizontino. Mestre e doutor em Linguística do Texto e do Discurso (POSLIN-UFMG), licenciado em Português e Espanhol (UFMG), atua no Instituto de Letras e Linguística e no PPG de Estudos Linguístico da UFU.

ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-0330-4347>>

Contato: daniel.mazzaro@gmail.com

Luciana Freitas é mulher cis, heterossexual, branca, originária do subúrbio carioca. Doutora em Letras Neolatinas (UFRJ), mestra em Letras (UERJ), graduada em Português-Espanhol e em História, atua na Faculdade de Educação e no PPG de Estudos de Linguagem da UFF.

ORCID: <<https://orcid.org/0000-0002-5124-0608>>

Contato: lucianafreitas@id.uff.br
Brasil

Recebido em: 28 de agosto de 2022

Aceito em: 17 de setembro de 2022

PALAVRAS-CHAVE: *Queer/*
Cuir; Linguística Aplicada;
Educação Linguística; Espanhol;
Atividade Didática

Resumo: Este artigo visa apresentar uma proposta de atividade didática para o ensino médio problematizando a abordagem, na educação linguística em língua espanhola, de questões relativas à família. Apresenta-se uma discussão sobre educação linguística como processo formativo que articula a ampliação da competência linguístico-discursiva de estudantes e o desenvolvimento do pensamento crítico relativo a questões socialmente relevantes (Mazzaro, 2021). Em seguida, o foco se dirige, mais especificamente, a uma educação linguística cuir (Mazzaro, 2021) como proposta para combater o apagamento de identidades dissidentes na escola, principalmente as *queer/cuir*, tanto no sentido interseccional de raça, etnia e classe social com gênero e sexualidade, em especial, sexualidades não heterossexuais. A atividade apresentada tem como base um texto jornalístico cubano com relatos de diferentes famílias e o aborda a partir de diferentes estratégias de leitura com o objetivo de 'estranhar' a naturalização da constituição de famílias.

KEYWORDS: *Queer/Cuir*;
Applied Linguistics; Language
Education; Spanish; Didactic
Activity

Abstract: This article aims to present a proposal for didactic activities for high school, problematizing the approach of issues related to the family in language education in Spanish. A discussion is presented on language education as a constitutive process that articulates the expansion of students' linguistic-discursive competence and the development of critical thinking on socially relevant issues (Mazzaro, 2021). Then, the focus is directed more specifically to a cuir linguistic education (Mazzaro, 2021) as a proposal to combat the erasure of dissident identities in school, especially *queer/cuir*, both in the intersectional sense of race, ethnicity and social class with gender and sexuality, especially non-heterosexual sexualities. The activity presented is based on a Cuban journalistic text with reports from different families and approaches it from different reading strategies with the objective of 'stranging' the naturalization of the constitution of families.

INTRODUÇÃO

Não se aprende nada na escola, é filme de menino se beijando, filme de menina se acariciando. A escola é para aprender matemática, química, física, e não sexo.
(Bolsonaro, 2018 *apud* Figueiredo, 2018)

Nos últimos anos, temos vivido no Brasil e no mundo um contexto político de crescimento do neoconservadorismo, do neoliberalismo e, inclusive, do neofascismo.

Segundo Eco (2002, 23), o fascismo eterno, que ele designa Ur-Fascismo, “cresce e busca o consenso desfrutando e exacerbando o natural medo da diferença. O primeiro apelo de um movimento fascista ou que está se tornando fascista é contra os intrusos”. Silva (2000, 149) reforça que uma das características do fascismo é a negação da diferença: “no fascismo não há espaço para o outro, mesmo o outro hierarquizado e subordinado, tampouco para sua ‘educação’ e ‘conversão num homem novo’, como comprova o extermínio de judeus e gays”. Assim, no (neo)fascismo não há espaço para o diferente e para o diverso, pois a pluralidade é combatida.

No Brasil governado por Jair Bolsonaro (2019-2022) houve diferentes investidas visando à eliminação da pluralidade nas escolas do país. Ainda que docentes, demais profissionais da educação, estudantes e técnicos de instituições públicas tenham resistido bravamente, as políticas públicas educativas não saíram ilesas. Por exemplo, os editais do Programa Nacional

do Livro e do Material Didático (PNLD) foram alterados. Se o Edital do PNLD 2018, publicado em 2015, determinava que as obras didáticas destinadas ao ensino médio deveriam “abordar a temática de gênero, visando à construção de uma sociedade não-sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homo e transfobia” (MEC/FNDE/SEB, 2015, 32), a partir do Edital do PNLD 2020, publicado em 2018, esse critério desapareceu. Tal exclusão, assim como a supressão do trecho sobre orientação sexual da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), currículo nacional imposto pela Reforma empresarial da educação, fazem parte do movimento de restauração conservadora. Conforme observam Monteiro e Ribeiro (2020, 11), na versão final da BNCC foi suprimido o trecho que defendia o respeito à orientação sexual, “ficando à mercê de influências religiosas fundamentalistas, conservadoras e moralizantes que, em detrimento da ciência, eliminaram de seu texto final todo conteúdo associado a Gênero e reduziram à ótica biológica os assuntos ligados à Sexualidade”.

Ainda que algumas obras didáticas tenham mantido uma preocupação com as diversidades, inclusive de gênero e de sexualidade¹, é evidente que a exclusão do item do edital e as constantes ameaças do governo federal, especialmente aquelas proferidas pelo próprio presidente da república, representaram um impacto na então crescente presença da dissidência de gêneros e de sexualidades em livros didáticos, como na representação de diversos modelos de família (Hanovich, 2014; 2021).

1 Por exemplo, na coleção didática *Beyond Words* (Freitas; Costa; Neves, 2018), aprovada no PNLD 2020 para o ensino fundamental.

Considerando esse contexto, este artigo visa apresentar uma proposta de atividade didática destinada à educação linguística em língua espanhola para o ensino médio problematizando abordagens relativas à temática da família.

Na próxima seção, apresentamos uma discussão sobre educação linguística como processo formativo e, mais especificamente, sobre uma visada cuir; na seguinte, trazemos a proposta didática para uma educação linguística cuir; na última, as considerações finais.

POR UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CUIR

No atual contexto de restauração conservadora no Brasil, observa-se que, no âmbito da educação, um de seus princípios é a negação do papel educativo da escola. Conforme ressalta Penna (2017), o movimento Escola sem Partido, criado em 2004 e que tem combatido a educação democrática buscando aprovar projetos de lei que impedem a liberdade de cátedra, afirma que o professor não é educador: “O ato de educar seria responsabilidade da família e da religião; então o professor teria que se limitar a instruir, o que no discurso do Escola sem Partido equivale a transmitir conhecimento neutro, sem mobilizar valores e sem discutir a realidade do aluno.” (Penna, 2017, 36).

Ao fabricar ódio a nós, professorxs, e ao negar o caráter educativo da escola, o Escola sem Partido tenta eliminar a principal função dos estabelecimentos escolares: formar. Como afirma Freire (1996, 9 e 16), Patrono da Educação Brasileira, “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” e “educar é substantivamente formar”. Ensinar

ou instruir — não um conhecimento neutro e mobilizando valores — é parte do educar; entretanto, educar vai muito além do ensinar. Em uma perspectiva integral, educar é um processo formativo que articula o “direito ao conhecimento, às ciências e tecnologias com o direito às culturas, aos valores, ao universo simbólico, ao corpo e suas linguagens, expressões, ritmos, vivências, emoções, memórias e identidades diversas” (Arroyo, 2012, 44).

Passando ao âmbito das línguas na escola, seu papel também é, portanto, muito mais do que ensinar. É promover a educação linguística,

[...] um processo escolar que articula a ampliação: (1) da competência linguístico-discursiva do estudante por meio da produção de sentidos, de textos e de reflexões sobre a língua e sobre a linguagem; (2) do pensamento crítico sobre questões socialmente relevantes que se materializam em textos verbais, imagéticos e verbo-visuais. (Freitas, 2021, 6).

No caso da educação linguística em línguas adicionais, nosso foco neste artigo, “[...] tais questões envolvem tanto o país ou contexto em que o processo educativo ocorre, quanto os diversos países ou contextos em que a língua adicional em foco é falada.” (Freitas, 2021, 6).

Gêneros e sexualidades, por um lado, deveriam ser problematizados, na perspectiva de educação linguística de Freitas (2021) aqui corroborada, por se tratar de uma questão socialmente relevante materializada em textualidades. Em geral, a abordagem se dá, no caso das línguas adicionais, em unidades didáticas que tematizam a família (Hanovich, 2014; 2021). Entretanto, a presença de gêneros e sexualidades dissidentes do padrão cis e heteronormativo

ainda não é unânime nessas obras, por mais que se possa observar avanços. Hanovich (2014), em pesquisa sobre os livros didáticos aprovados pelo PNLD 2012, demarcou a ausência de famílias e de casais homoafetivos naquelas obras, exceto na reprodução de uma questão de vestibular presente em uma coleção. Ao analisar os materiais usados pelo Colégio Pedro II, que incluíam uma coleção didática de espanhol e uma de inglês aprovadas pelo PNLD 2018, a autora (Hanovich, 2021) observou uma maior diversidade no debate das sexualidades, com textos verbais e não verbais representando famílias não androcêntricas, além de propostas didáticas discutindo a temática. Ressalta, no entanto, a ausência da representação e do debate quanto à diversidade de gênero, além da total ausência de problematização do padrão cis heteronormativo na obra de francês usada na instituição, produzida no exterior e que tem como foco cursos livres.

Por outro lado, gêneros e sexualidades não são somente um tema socialmente relevante, como meio ambiente ou educação no trânsito. Como são questões que nos constituem como sujeitos, assim como a etnia e a racialidade, estão presentes mesmo quando o tema abordado é outro, pois a política, as normas, os gostos, a economia e a linguagem não podem ser pensados sem referência ao gênero e à sexualidade.

Choppin (2004), ao focar as diferentes funções dos livros didáticos, destaca a função ideológica e cultural, nascida no século XIX, com a constituição dos estados nacionais e com o desenvolvimento dos principais sistemas educativos europeus:

[...] o livro didático se afirmou como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes. [...] Essa função, que tende a aculturar — e, em certos casos, a doutrinar — as jovens gerações, pode se exercer de maneira explícita, até mesmo sistemática e ostensiva, ou, ainda, de maneira dissimulada, sub-reptícia, implícita, mas não menos eficaz. (Choppin, 2004, 553).

Assim sendo, tematizar identidade e família, e representá-las somente no padrão cis heteronormativo é uma forma de reproduzir de maneira muito explícita, sistemática e ostensiva a ideologia hegemônica sobre gêneros e sexualidades. Não obstante, gêneros e sexualidades hegemônicos (e qualquer outro elemento socialmente hegemônico, como raça e etnia) também são ideologicamente representados em obras didáticas de forma dissimulada, sub-reptícia e implícita, como conteúdos não programáticos. Por exemplo, os textos não verbais presentes ao longo de toda uma obra didática podem priorizar representações de pessoas brancas, jovens, de classe média urbana, cis e no padrão binário, excluindo homens afeminados e mulheres masculinizadas, para citar algumas possibilidades de identidades. Para o caso de raça e etnia, Ferreira (2022) analisa as coleções didáticas de espanhol aprovadas no PNLD 2012 e 2018 e, em levantamento quantitativo, mostra que a presença de brancos nas imagens é muito maior que a de não brancos, excetuando-se uma obra do PNLD 2018.

Para evitar o reforço de padrões hegemônicos e promover a exposição de estudantes à diversidade, nossa proposta é que a educação linguística seja *queer*, isto é, que tenha como base a seguinte observação de Domínguez-

Ruvalcaba (2019, 15): “*queer* como sustantivo y como adjetivo puede aplicarse a políticas, movimientos, campos de representación, prácticas estéticas y debates morales”. O uso de *queer* que propomos, ou seja, como adjetivo (educação linguística *queer*), se refere primordialmente ao que é estranho ou único e, embora em língua inglesa, em sua acepção original, tenha um uso pejorativo dirigido a homens afeminados, adquiriu relevância política a partir dos anos oitenta do século XX ao converter o insulto em reivindicação das sexualidades dissidentes da cisheteronorma. Propõe, portanto, que definições essencialistas sejam recusadas e, no lugar, prefiram-se expressões mais fluidas e não fixas do gênero e da sexualidade.

Considera-se como teoria *queer*, nesse sentido, o resultado do debate desenvolvido na academia estadunidense e europeia dos anos noventa e que faz referência a fenômenos sociais e culturais do Norte Global. Na América Latina, como bem aponta Domínguez-Ruvalcaba (2019), o conceito do *queer* tem sido submetido a ressignificações e diversos usos que o fazem um campo rico em reflexões sobre o sistema sexo-gênero, o que leva a uma dificuldade de tradução do termo. Tentativas como *jotería*, *putedad*, *lo marica* e *teoría torcida* são algumas que foram propostas em trabalhos científicos em língua espanhola que abordam o tema. Neste trabalho, porém, optamos pelo termo *cuir* para nos referirmos especificamente à latinoamericanização de *queer*, já que,

[...] na América Latina, os estudos sobre gênero e sexualidade não se institucionalizaram da mesma forma que nos Estados Unidos; “portanto, não houve a mesma necessidade de contestação realizada pela Teoria

Queer no Norte” (LEWIS et al, 2017, p. 3). De fato, “as trajetórias latino-americanas tendem a falar do sujeito gay ao mesmo tempo que questionam a estabilidade da categoria ‘gay’ e os sistemas normativos” (LEWIS et al, 2017, p. 3), [...] ampliando os “sistemas normativos” para uma interseccionalidade com outras formas de normatização. (Mazzaro, no prelo).

Dessa forma, a grafia cuir descoloniza o discurso angloamericano do Norte Global e destaca a deslocalização geopolítica (Lewis *et al.*, 2017), além de abordar “*la manera en que la crítica y la teoría queer han contribuido al desarrollo de los estudios de género y sexualidad en la academia latinoamericanista, y cómo han trascendido los linderos de estos saberes*” (Domínguez-Ruvalcaba, 2019, 16-17).

Seja como for, o campo dos estudos *queer/cuir* é ambivalente: ao mesmo tempo em que é específico, pois foca nas implicações culturais da sexualidade e do corpo, é muito amplo, já que intervém nos (e afeta os) processos culturais em geral. Logo, a política, as normas, os gostos, a economia e a linguagem não podem ser pensados sem referência ao gênero e à sexualidade, e é aí que entra a educação linguística cuir, que pretende jogar luz e debater essa referência na formação integralizadora dos sujeitos de linguagem.

Resumidamente, a educação linguística cuir, repousa sobre a concepção de base performativa, o que significa que todo uso da linguagem faz algo por meio da repetição e da estilização dos enunciados sem, no entanto, estar preso ao contexto de produção. Dessa forma, as identidades são linguisticamente produzidas com base nas representações sociais sobre as

marcas identitárias, são retiradas do contexto “original” e inseridas em um contexto diferente dando a ideia de essencial e inédita. Refletir sobre essas repetições, naturalizações e as consequências dessas representações é papel fundamental da educação linguística cuir, já que visa a “*crear sentido y remarcar aquello que descarta o no puede siquiera soportar conocer*” (Britzman, 2016, 18) ao perturbar a familiaridade do pensamento e pensar fora da lógica segura e propor um movimento de abandono das regras da prudência, da ordem e da sensatez (Louro, 2015).

Embora defendamos que o gênero discursivo seja o eixo do processo escolar nos componentes curriculares de língua (Freitas, 2022), também entendemos que a educação linguística, conforme dito anteriormente, é o processo de ampliação da competência linguístico-discursiva do estudante e do pensamento crítico sobre questões socialmente relevantes (Freitas, 2021). Dessa forma, apresentamos, na próxima seção, uma proposta didática cuir para a educação em espanhol no ensino médio. Ressaltamos que, considerando o objetivo deste artigo, o foco recai sobre a temática desenvolvida, ainda que a abordagem dos gêneros discursivos permaneça como eixo educativo, assim como o texto, e seus aspectos linguístico-discursivos, como objeto de ensino.

Antes, porém, é importante lembrarmos que a proposição de temáticas relevantes presentes de forma transversal nas escolas existe em documentos prescritivos da educação brasileira pelo menos desde o final dos anos 1990, com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). O documento curricular apresentava seis temas transversais: Ética; Orientação Sexual; Meio Ambiente; Saúde; Pluralidade Cultural; Trabalho e Consumo (Brasil, 1998).

A BNCC (Brasil, 2018), currículo nacional fruto da reforma empresarial da educação, cujo objetivo final é privatizar a educação pública (Freitas, 2018), impôs Temas Contemporâneos Transversais (TCTs): Ciência e Tecnologia; Direitos da Criança e do Adolescente; Diversidade Cultural; Educação Alimentar e Nutricional; Educação Ambiental; Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais Brasileiras; Educação em Direitos Humanos; Educação Financeira; Educação Fiscal; Educação para o Consumo; Educação para o Trânsito; Processo de envelhecimento, respeito e valorização do Idoso; Saúde; Trabalho; Vida Familiar e Social. Observa-se, portanto, que o debate sobre sexualidade está ausente. Se, por um lado, esses temas “buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão” (Brasil, 2019, 7), não é verdade, por outro lado, que evitar abordar transdisciplinarmente identidade e família, por exemplo, permita ao estudante “entender melhor a respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres” (Brasil, 2019, 7), conforme o próprio documento defende como atributo da contemporaneidade.

Enquanto os PCN apresentavam o tema Orientação sexual, a BNCC não toca explicitamente no assunto, ainda que deixe brechas para incluir o debate em alguns dos quinze temas de forma indireta, como Diversidade Cultura e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileira, incluídos na macroárea Multiculturalismo. Para isso, basta seguir o que observa Laraia (2001): as culturas tratam de padrões de comportamento socialmente transmitidos que servem para

adaptar as comunidades humanas às suas condições biológicas, e tem um papel crucial nessa adaptação o modo de vida das comunidades, que inclui tecnologias e meios de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas. Como consequência, os pressupostos ideológicos dos sistemas culturais podem ter resultados adaptativos no controle da população, da subsistência, da manutenção do ecossistema e, obviamente, da educação. Abordar gênero e sexualidade como padrões de comportamento socialmente transmitidos, portanto, é uma possibilidade de contrastá-los com crenças e práticas religiosas, com agrupamentos sociais e organizações políticas, a fim de revelar pressupostos ideológicos dos sistemas culturais que resultam em preconceitos, discursos de ódio e outros tipos de violência.

É possível também debater sobre gênero e sexualidade a partir dos temas Vida familiar e social, Educação em direitos humanos e Direitos da criança e do adolescente, incluídos na macroárea Cidadania e Civismo. Tanto os conceitos de família, criança e adolescente quanto o conteúdo dos direitos humanos sofreram e vêm sofrendo mudanças sócio-historicamente. Dessa forma, abordar em sala de aula a constituição das famílias contemporâneas e os direitos à orientação sexual e às identidades de gênero, seja dos adultos, das crianças e dos adolescentes, é justificado por serem possíveis pontos de partida desses temas de Cidadania e Civismo.

Cabe ressaltar ainda que o papel da educação e a atuação docente vão muito além de qualquer prescrição curricular imposta à escola. Assim, embora em alguns contextos os docentes tenham que justificar suas escolhas, por isso

indicamos os TCTs onde as propostas temáticas de gênero e sexualidade possam ser incluídas, defendemos a liberdade de cátedra e o direito docente de escolha não apenas dos temas transversais, mas de todo o conteúdo programático, das perspectivas teórico-metodológicas e da docência. Afinal, como afirma Gimeno Sacristán (2000, 15), “currículo é uma práxis”.

Nas próximas páginas, apresentamos uma atividade que pode ser usada ou adaptada nas aulas de língua espanhola no ensino médio brasileiro.

ESTRANHANDO FAMÍLIAS

Família é um tema muito recorrente em livros didáticos de línguas adicionais e também muito problematizado nos estudos de gênero e de sexualidade. Como já vimos neste artigo, Hanovich (2014; 2021) observou que, embora houvesse um crescimento da diversidade de famílias representadas nas coleções didáticas, ainda há pouco debate sobre gênero e sexualidade, ou seja, ainda há casos de invisibilização de famílias homoafetivas.

Conforme observa Butler (2006, 178),

La heterosexualidad hipostatizada, construida por algunos como simbólica más que social para operar así como una estructura en la que se fundamenta el campo del parentesco mismo —y que informa los acuerdos sociales independientemente de su origen y de su contenido—, ha sido la base de la afirmación de que el parentesco es siempre heterosexual de antemano.

Dessa forma, faz-se necessário discutir alguns imaginários sobre as famílias, como a necessidade da reprodução e a constituição dos sujeitos em pares e obrigatoriamente heterossexuais.

Vejamos uma proposta de atividade com o tema família produzida para o público do ensino médio, mas que também pode ser utilizada em outros contextos de educação e de ensino de espanhol.

A atividade está organizada em pré-leitura, leitura e pós-leitura, conforme propõe a perspectiva sociointeracional, trabalhando estratégias cognitivas e metacognitivas de leitura (Solé, 1998).

PRELECTURA

1. Para ti, ¿qué es una familia?
2. Lee el siguiente fragmento de la actual Constitución brasileña y contesta: ¿qué es una familia de acuerdo con el documento?

CAPÍTULO VII

Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

[...]

§ 3º Para efeito da proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento.

§ 4º Entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes.

§ 5º Os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher.

Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 21 ago. 2022.

3. ¿Qué asuntos sobre familias crees que es posible encontrar en un artículo de periódico digital? ¿Por qué?
4. Observa el título del artículo que vas a leer, “Cinco familias cubanas muy originales”, y discute con un compañero:
 - a. ¿Qué características posiblemente distinguen una familia de la otra para que haya cinco en el artículo?
 - b. ¿Por qué crees que esas familias son “originales”?

Na pré-leitura, há uma primeira aproximação ao texto. As três primeiras questões visam a ativar conhecimento prévio dos estudantes sobre a temática do texto, famílias, e sobre a esfera jornalística. A quarta questão promove a construção de hipóteses sobre o texto.

Tais procedimentos, tanto a ativação de conhecimentos prévios, quanto a construção de hipóteses, de alguma forma, representam tentativas de “reproduzir em sala de aula uma prática dos sujeitos em sociedade e que, a nosso ver, é fundamental para a construção de sentidos” (Freitas, 2010, 206). Afinal, nos diferentes eventos de letramento no mundo social, temos pistas diferentes tanto sobre o tema do texto, quanto sobre seu gênero discursivo; igualmente, construímos hipóteses sobre o que vamos ler.

A questão 2 busca iniciar a problematização sobre o conceito de família, considerando que a Constituição Brasileira menciona “homem e mulher”

nos parágrafos 3 e 5, ou seja, desconsidera a possibilidade de casamentos com outras formações, ainda que mencione, no parágrafo 4, famílias uniparentais.

Tendo em vista o caráter das questões elaboradas, as respostas são pessoais. Entretanto, uma resposta possível para a questão 2 está no comentário do parágrafo anterior.

Lee con atención el siguiente texto y después contesta las preguntas con unx compañerx.

CubaSI
Martes, 12 de julio de 2022

Inicio / Noticias / Especiales / Cinco familias cubanas muy originales

En este artículo: familia

Cinco familias cubanas muy originales

POR: GIUSETTE LEÓN GARCÍA / CUBASI | 9 NOVIEMBRE 2021



Les propongo conocer, en palabras de sus protagonistas, la historia resumida de cinco familias cubanas con diseños absolutamente

originales, ninguno parecido al otro, y que solo se encuentran en un sentimiento común: el amor.

Dariagnis...

"Somos un matrimonio, mi esposo y yo tenemos cada uno un hijo de nuestros antiguos matrimonios, la hija de mi esposo tiene 18 años, el mío tiene 10 y tenemos dos hijos en común, uno de 3 años y el otro de 6 meses. Vivimos los 6 juntos y sí; creo que somos una familia original... nos respetamos mutuamente, no existen diferencias entre nuestros hijos, todos tenemos responsabilidades y obligaciones, hemos buscado y encontrado la forma de que mi esposo y yo tengamos los mismos horarios de trabajo para así poder tener más tiempo juntos y poder convivir más en familia, nos repartimos las tareas...pero siempre tratando de que sea divertido. Hacemos planes juntos y tratando siempre de disfrutar lo más posible en familia... creo que la comprensión y el amor no falta".

(IMAGEN 1)

Adiel...

"Mi familia está compuesta por mi novio, nuestras dos gatas y yo. Nuestra familia es muy original, porque tiene su origen en el amor. "Original" viene de "origen", y el germen que precisamente origina y constituye una familia es el amor, sin importar la composición que tenga. Toda familia que se crea sobre la base del amor es original en sí misma, como la mía".

(IMAGEN 2)

Rouslyn...

"Mi familia es pequeña. Somos apenas mi pareja y mis dos hijos. Al menos esos somos los que convivimos en el mismo hogar, porque familia también es mi papá, mis hermanos, mi abuela, mis tíos y primos, algunos viven más cerca, otros están muy lejos, pero todos forman parte de mi historia, de mis afectos y de mi vida de una manera u otra.

¿Original? No sé. ¿Qué es ser original? Mi familia está, como muchas otras, formada sobre el amor, los lazos de sangre, el compromiso.”
(IMAGEN 3)

Lidia...

“Yo vivo hace años sola con mis dos hijos, somos una familia totalmente funcional y original. La separación entre el padre de los niños y yo nos impuso muchos retos en cuanto a rediseñarnos y reorganizarnos en todos los sentidos, pero con esa fuerza infinita que te da el amor, lo logramos juntos, en familia nosotros tres, así que a mí no hay Dios que me diga que mi familia no es original”
(IMAGEN 4)

Damián...

“El núcleo de mi familia somos mi esposa, mi niño y yo. Un trío inseparable que pelea y se reconcilia, cooperamos en la vida cotidiana, nos divertimos juntos, jugamos y hacemos planes... como todas las familias. Yo pienso que cada familia es original porque todas las personas son diferentes y la propia convivencia lleva a construir tu propia manera de ser familia. El diseño de familia funcional no depende de los miembros que la conforman, sino precisamente de cómo funcione la dinámica, el engranaje en el núcleo familiar”.
(IMAGEN 5)

Disponible en: <<https://www.cubasi.cu/es/noticia/cinco-familias-cubanas-muy-originales>>. Acceso el 12 jul. 2022.

O texto selecionado foi publicado no final de 2021 em um portal jornalístico digital cubano, Cuba Sí, que existe desde 2001. Trata-se de um artigo jornalístico² assinado por Giusette León García.

2 Embora não haja consenso, entendemos como artigo jornalístico um nome generalizado que se refere a textos escritos de forma e conteúdo muito diversos, que aparecem publicados na imprensa

LECTURA

1. El artículo original presenta una imagen después de cada relato. ¿A qué relato corresponde cada foto? Justifica la respuesta.



2. El artículo presenta, tras el titular, una imagen. ¿Qué relación tiene con el asunto que se desarrolla en el el texto?
3. ¿Por qué el artículo considera “originales” esas familias ?
4. Lee las definiciones de “original” y de “familia” en un diccionario y contesta.

e cujo propósito fundamental é dar aos leitores informação de interesse a respeito de um tema. São artigos jornalísticos, por exemplo, a notícia, a reportagem, a entrevista, o artigo de opinião e a crônica jornalística. Uma vez que *Cinco famílias cubanas muy originaes* não é nenhum desses gêneros supracitados, optamos por manter o nome generalizado que, inclusive, consta na caixa em azul acima do seu título.

original

Del lat. *originalis*.

1. adj. Perteneciente o relativo al origen.
2. adj. Dicho de una obra científica, artística, literaria o de cualquier otro género: Que resulta de la inventiva de su autor. *Escritura, cuadro original*. U. t. c. s. m. *El original de una escritura, de una estatua*.
3. adj. Dicho de cualquier objeto: Que ha servido como modelo para hacer otro u otros iguales a él. *Llave original*.
4. adj. Dicho de una pieza integrante de un aparato: Que procede de la misma fábrica donde este se construyó.
5. adj. Dicho de la lengua de una obra escrita o de una película: Que no es una traducción. *La película se proyecta en su lengua original*.
6. adj. Que tiene, en sí o en sus obras o comportamiento, carácter de novedad. *Un peinado original*. Apl. a pers., u. t. c. s. *Es un original*.

[...]

Disponible en: <<https://dle.rae.es/original>>. Acceso el 12 jul. 2022.

familia

Del lat. *familia*.

1. f. Grupo de personas emparentadas entre sí que viven juntas.
2. f. Conjunto de ascendientes, descendientes, colaterales y afines de un linaje.
3. f. Hijos o descendencia. *Está casado, pero no tiene familia*.
4. f. Conjunto de personas que comparten alguna condición, opinión o tendencia. *Toda la familia universitaria está de enhorabuena*.
5. f. Conjunto de objetos que presentan características comunes que lo diferencian de otros. *La familia de los instrumentos de cuerda*.
6. f. Cuerpo de una orden o de una comunidad religiosa. *La familia carmelita*.

[...]

Disponible en: <<https://dle.rae.es/familia>>. Acceso el 12 jul. 2022.

- a. ¿A qué definición de “original” la mayoría de las personas del artículo se refiere cuando caracteriza a su familia?

- b. ¿Qué otra definición de "original" se menciona en el texto? ¿Quién la usa? ¿Por qué?
- c. La familia de Adiel está de acuerdo con las definiciones de la entrada del diccionario? ¿Por qué?
- 5. Según el texto, ¿cuál es el elemento común a todas las familias del artículo?
- 6. ¿Qué características aparecen en los relatos que también aparecieron en la discusión entablada en la actividad de prelectura 3a? ¿Y qué aparece en los relatos que no ha sido comentado por ustedes?
- 7. Lee fragmentos del Proyecto de Ley del Código de las Familias de Cuba, aprobado el 22 de julio de 2022 y sometido a consulta popular, y contesta.

Artículo 2. Reconocimiento de las familias.

[...]

2. Las distintas formas de organización de las familias, basadas en las relaciones de afecto, se crean entre parientes, cualquiera que sea la naturaleza del parentesco, y entre cónyuges o parejas de hecho afectivas.

[...]

Artículo 4. Derechos de las personas en el ámbito familiar. Además de los reconocidos en la Constitución de la República de Cuba, este Código regula los derechos de las personas a:

[...]

g) el desarrollo pleno de los derechos sexuales y reproductivos en el entorno familiar independientemente de su sexo, género, orientación sexual e identidad de género, situación de

discapacidad o cualquier otra circunstancia personal; incluido el derecho a la información científica sobre la sexualidad, la salud sexual y la planificación familiar, en todo caso, apropiados para su edad; [...]

Disponível em: <<https://www.gacetaoficial.gob.cu/sites/default/files/goc-2022-ex4.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2022.

a. ¿Qué concepto de familia está presente en el proyecto de ley?

b. ¿Todas las familias del artículo están contempladas en el proyecto de ley? Justifica tu respuesta.

8. Lee una vez más el primer párrafo del texto. ¿Qué elemento indica la toma de posición del enunciador en cuanto al tema?

() El empleo de la primera persona de singular.

() El uso de ustedes para referirse a los lectores en vez de vosotros.

9. En el relato de Rouslyn, ¿es posible saber si su familia es hetero u homoafectiva? Justifica la respuesta.

As questões aqui sugeridas tentam dar conta da leitura como processo não apenas psicolinguístico, mas também sociocultural (Cassany, 2006). De acordo com a primeira concepção, ler

no sólo exige conocer las unidades y las reglas combinatorias del idioma [...] [sino que también] requiere desarrollar las habilidades cognitivas implicadas en el acto de comprender: aportar conocimiento previo, hacer inferencias, formular hipótesis y saberlas verificar o reformular, etc. (Cassany, 2006, 32).

Nesse sentido, as questões 1 e 2 requerem a compreensão global do texto, estratégia, a nosso ver, imprescindível em qualquer atividade de leitura. A questão 2 também requer que estudantes estabeleçam relações entre o material verbal e o não verbal do texto. Já a questão 3 requer a produção de inferências que serão, em seguida, comprovadas pelas respostas aos três itens da questão 4, todos eles envolvendo identificação de informações específicas. Nesse momento são usados dois fragmentos de verbetes de dicionário de língua para propiciar um aprofundamento sobre os sentidos de família presentes no artigo. Essa também pode ser uma ocasião para discutir posicionamentos em dicionários, considerando que são práticas de linguagem e, como tal, são ideológicos (Volóchinov, 2017).

A questão 5 demanda a localização de uma informação explícita. O emprego dessa estratégia deve se dar de maneira cuidadosa, para evitar que a atividade de leitura seja uma mera decodificação. Entretanto, nesta proposta de educação linguística cuir, a identificação de que o amor une todas as famílias é essencial para a formação cidadã.

Na questão seguinte, de número 6, estudantes devem comprovar se as hipóteses levantadas na pré-leitura são respaldadas com a leitura do texto. Trabalhar essa estratégia pode ajudar a conscientizar a turma sobre a importância do conhecimento prévio ativado para a leitura e também sobre os conhecimentos trazidos pelo texto.

Em uma concepção sociocultural, ler enfatiza que *"tanto el significado de las palabras como el conocimiento previo que aporta el lector tienen origen social"* (Cassany, 2006, 33), ou seja, tudo procede da comunidade, inclusive

o discurso. Assim, discurso, autor e leitor estão implicados em práticas sociais complexas que incluem vários elementos, como os gêneros discursivos, os papéis de autor e de leitor, as formas de pensamento, a identidade e o *status* como indivíduo, coletivo e comunidade e os valores e representações culturais.

A questão de número 7 recupera fragmentos de um projeto de lei cubano com um novo código das famílias. Os dois itens buscam a identificação de informação explícita, na qual estudantes deverão perceber o sentido de família presente no documento, e a relação entre esses fragmentos e o artigo por meio da identificação de informação específica. Pode ser interessante aproveitar a questão para, por um lado, entender o contexto de produção do artigo, ocorrida justamente quando estava em elaboração esse projeto de lei e, por outro, promover uma reflexão sobre a necessidade social de uma legislação que define família e de que forma, nesse caso, a língua reflete e refrata o mundo social (Volóchinov, 2017). Essa questão requer, portanto, um (re)conhecimento dos valores e das representações culturais em jogo em diferentes textos. Nesse sentido, ao chegar na pós-leitura, xs estudantes poderão, de forma crítica, olhar não apenas para sua própria família, mas para o contexto sociocultural em que ela e outras famílias se encontram.

As duas últimas questões envolvem a gramática e o léxico do texto: a 8, proporciona a reflexão sobre o uso de pessoa do discurso no texto; a 9, sobre o sentido de “pareja”. Na primeira, pode ser produtivo retomar características de outros gêneros discursivos da esfera jornalística, pois alguns deles, como notícias, costumam ser redigidos de forma impessoal, enquanto que outros, como artigos de opinião, podem ter marcas de pessoalidade. Na segunda,

a ambiguidade causada pelo uso de “pareja” no enunciado permite discutir se o querer-dizer do enunciador (Bakhtin, 2003) é pela naturalização de casais heteroafetivos, ou seja, por ser uma mulher falando, formaria casal evidentemente com um homem, ou se pode ser um recurso de apagamento do gênero, subterfúgio usado na sociedade por alguns casais homoafetivos em função da homofobia.

POST-LECTURA

1. ¿Está tu familia contemplada en alguno de los relatos del texto? ¿Cuál se aproxima más a tu familia? ¿Por qué?
2. ¿Qué tipos de familia que conoces no están contemplados en el texto? ¿Cómo se organizan?
3. ¿Qué debería contener un Código de las Familias de Brasil para que sea un retrato de la sociedad brasileña?

Na pós-leitura, estudantes são levados a retomar as discussões feitas até esse momento para refletir sobre a temática do texto, trazendo o debate para seu contexto pessoal — sua família e seu conhecimento de mundo — e social — seu país.

Pode ser interessante dar continuidade à atividade de leitura com uma de produção, seja de um texto do mesmo gênero que o lido, com depoimentos de pessoas da comunidade escolar, seja de uma campanha na escola a favor do respeito a todos os diferentes formatos de famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo apresentar uma proposta de atividade didática destinada à educação linguística em língua espanhola para o ensino médio, problematizando a abordagem da família em um viés cuir. Defendemos a autonomia docente para a escolha de temas e conteúdos para sua sala de aula, mas caso haja necessidade de justificativas, os Temas Contemporâneos Transversais presentes na BNCC, ao contemplarem Diversidade Cultura e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileira (incluídos na macroárea Multiculturalismo) e Vida familiar e social, Educação em direitos humanos e Direitos da criança e do adolescente (incluídos na macroárea Cidadania e Civismo) deixam brechas para abordar questões socioculturais relativas ao sexo, gênero e sexualidade.

Seguindo esse caminho, escolhemos um texto cubano sobre diferentes famílias e elaboramos uma atividade em que foram trabalhadas diferentes estratégias de leitura. As questões envolvem compreensão global, produção de inferências, identificação e comparação de informações visando à convergência de que tanto o sentido das palavras quanto os conhecimentos prévios do leitor têm origem social. Dessa forma, aspiramos pela produção de sentidos articulada ao pensamento crítico sobre a diversidade de famílias, questão socialmente relevante. Assim, ao propor essa atividade que “estranha” a naturalização do pensamento da família nuclear, matrimonial e heterossexual, materializamos o que chamamos de educação linguística cuir.

Outras ações possíveis dessa educação linguística cuir são possíveis de se materializar, como com atividades que versam sobre identidades/identificações e biografias. No primeiro caso, é possível encontrar formulários em que figuram vários termos que descrevem o sexo/gênero do sujeito para além de masculino e feminino, ou homem e mulher. No segundo caso, apresentar e comparar diferentes biografias de personalidades dissidentes é um trabalho linguístico e cultural relevante. Em todos esses exemplos, incluído o que apresentamos neste artigo, destaca-se a abordagem dos temas em paralelo à dos gêneros discursivos e da língua, destacando sua interseção sociocultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arroyo, Miguel. O direito a tempos-espacos de um justo e digno viver. In: Moll, Jaqueline. (org.). *Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 33-45.
- Bakhtin, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Brasil. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretoria de Políticas e Regulação da Educação Básica. *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos*. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em 25 ago. 2022.
- Brasil/MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- Brasil/SEF. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- Britzman, Deborah. ¿Hay una pedagogía queer? O, no leas tan recto. *Revista de Educación*, Madrid, año 7, n. 9, p. 13-34, sep. 2016. Disponível em: <<https://>

- fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/1897/1836>. Acesso em 25 ago. 2022.
- Butler, Judith. ¿El parentesco es siempre heterosexual de antemano? In: Butler, Judith. *Deshacer el género*. Barcelona: Paidós, 2006. p. 149-187.
- Cassany, Daniel. *Tras las líneas*: sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Editorial Anagrama, 2006.
- Choppin, Allain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 3. 2004, p. 549-566.
- Domínguez-Ruvalcaba, Héctor. *Latinoamérica Queer*: cuerpo y política queer en América Latina. Trad. Sonia Verjovsky Paul. Ciudad de México: Ediciones Culturales Paidós/ARIEL, 2019.
- Eco, Umberto. “O Fascismo Eterno”. In: Eco, Umberto. *Cinco Escritos Morais*. Trad. E. Aguiar. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.
- Ferreira, Douglas Coelho Alves. *Pretunhol*: representação negra em livros didáticos de espanhol. Dissertação de Mestrado. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras/UFF, Niterói: 2022.
- Figueiredo, Patrícia. Bolsonaro mente ao dizer que Haddad criou ‘kit gay’. In: *El País*, 13 out. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/12/politica/1539356381_052616.html>. Acesso em 02 ago. 2022.
- Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Freitas, Luciana Maria Almeida de; Vargens, Dayala Paiva de Medeiros. Ler e escrever: muito mais que unir palavras. In: Barros, Cristiano Silva de; Costa, Elzimar Goettenauer de Marins (org.). *Espanhol*: ensino médio. 1ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, v. 16, p. 191-220.
- Freitas, Luciana Maria Almeida de; Costa, Elzimar Goettenauer de Marins; Neves, Rogério (org.). *Beyond words*. São Paulo: Richmond Educação, 2018.

- Freitas, Luciana Maria Almeida de. Educação linguística. In: *Sede de Ler*, v. 9, p. 5, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/sededeLER/article/view/52044>>. Acesso em 2 ago. 2022.
- Freitas, Luciana Maria Almeida de; Costa, Elzimar Goettenauer de Marins. Género discursivo como eje de propuestas didácticas para las clases de lenguas. *Revista Entrepalavras*, v. 12, p. 19, 2022.
- Freitas, Luiz Carlos de. *A reforma empresarial da educação*: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- Gimeno Sacristán, José. *O currículo*: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- Hanovich, Liliene Maria. Família, Gênero e Sexualidade: o que diz o livro didático de espanhol. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras/UFF, Niterói: 2014
- Hanovich, Liliene Maria. *Colégio Pedro II Na Mira*: quais gêneros, sexualidades e famílias estão presentes em materiais didáticos de línguas adicionais? Tese de doutorado. Instituto de Letras/UFF, Niterói: 2021
- Laraia, Roque de Barros. *Cultura*: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar" Editora, 2001.
- Lewis, Elizabeth Sara; Borba, Rodrigo; Fabrício, Branca Falabella; Pinto, Diana de Souza. Cu-irizando desde o Sul. In: Lewis, Elizabeth Sara; *et al.* (eds.). *Queering paradigms IVa*: insurgências queer ao sul do equador. Oxford: Peter Lang, 2017. p. 1-12.
- Louro, Guacira Lopes. "Estranhar" o currículo. In: Louro, Guacira Lopes. *Um corpo estranho*: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. p. 57-76.
- Mazzaro, Daniel. Por uma educação linguística queer: estranhando conceitos e práticas. *Gragoatá*, Niterói, v. 26, n. 56, p. 1052-1084, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/49224/29986>>. Acesso em 25 ago. 2022.

Mazzaro, Daniel. Educação Linguística Cuir: propostas para um ensino “raro”, “torcido” e decolonial de língua espanhola. In: Baptista, Lívia; Tonelli, Fernanda; Alexandre, Diego. (Org.). *Pedagogias decoloniais e ensino plural de espanhol no Sul Global*. No prelo.

MEC/FNDE/SEB. *Edital de Convocação 04/2015 – CGPLI*. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2018. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/165-editais?download=10516:edital-consolidado-3a-alteracao-pnld-2018>>. Acesso em 24 abr. 2022.

MEC/FNDE/SEB. *Edital de Convocação 01/2018 – CGPLI*. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD 2020. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/165-editais?download=14307:edital-consolidado-pnld-2020-20-11-2020>>. Acesso em 24 abr. 2022.

Monteiro, Solange Aparecida de Souza; Ribeiro, Paulo Rennes Marçal. Sexualidade e Gênero na atual BNCC: possibilidades e limites. *Pesquisa e Ensino*, Barreiras (BA), v. 1, p. 1-24, 2020. Disponível em: <<https://revistas.ufob.edu.br/index.php/pqe/article/view/626/907>>. Acesso em 03 ago. 2022.

Penna, Fernando de Araújo. O Escola sem Partido como chave de leitura do fenômeno educacional. In: Frigotto, Gaudêncio. *Escola “sem” partido*: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira / organizador Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017, p. 35-48.

Silva, Francisco Carlos Teixeira. Os fascismos. In: Reis Filho, Daniel Aarão. *Século XX*. Vol. II: o tempo das crises. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

Solé, Isabel. *Estratégias de Leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Volóchinov, Valentin N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Ed. 34, 2017.